



**uniderp**

Universidade Anhanguera Uniderp

Núcleo de Estudos e Pesquisas Econômicas e Sociais

- NEPES -

# BOLETIM IPC/CG

Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande – IPC/CG



**IPC/CG - NOVEMBRO DE 2018**

**(-0,10%)**

**Campo Grande – MS**



**NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS  
ECONÔMICAS E SOCIAIS**

- NEPES -

**BOLETIM IPC/CG**

**ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE CAMPO GRANDE**

- IPC / CG -

**Expediente**

<p>Prof. Taner Douglas Alves Bitencourt Reitor da Universidade Anhanguera Uniderp</p> <p>Profº. Fabio Aparecido Julio Diretor do Campus Agrárias da Universidade Anhanguera Uniderp</p> <p>Prof. Dr. Celso Correia de Souza Coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisas Econômicas e Sociais (NEPES) Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional (MDR) e Mestrado Produção e Gestão Agroindustrial (MPA) Universidade Anhanguera Uniderp - Agrárias</p> <p><b>IMPrensa</b> Universidade Anhanguera Uniderp Cidiana Pellegrin <a href="mailto:cpellegrin@webershandwick.com">cpellegrin@webershandwick.com</a> Tel. (67) 98222.0000 / 98118.9590</p> <p>Secretária do NEPES Maria José de Souza Acosta Tel. (67) 3309.6561</p>	<p><b>PESQUISADORES</b> Ana Caroline Braz Acosta Fabio de Freitas Pires Kesia Ferreira da Silva Luiz Fernando Arruda de Oliveira</p> <p><b>EQUIPE TÉCNICA</b> Profº. MSc. José Francisco Reis Neto Doutorando: Raul Assef Castelão – MDR Mestrando: Sidney Maldonado - MPA</p> <p>Universidade Anhanguera Uniderp Rua Alexandre Herculano, 1400 Bairro Parque dos Poderes CEP 79037-280 - Campo Grande – MS e-mail: celso.correia@uniderp.com.br maria.acosta@uniderp.com.br</p> <p><b>ISSN Nº. 2317-739X</b></p>
--	---



**uniderp**

**BOLETIM MENSAL DO IPC / CG  
CAMPO GRANDE – MS**

**INTRODUÇÃO**

O Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande, MS, (IPC / CG), é um indicador da evolução do custo de vida das famílias dentro do padrão de vida e do comportamento racional de consumo. O Índice busca medir o nível de variação dos preços mensais do consumo de bens e serviços, a partir da comparação da situação de consumo do mês atual em relação ao mês anterior, de famílias com renda mensal de 1 a 40 salários mínimos. A Universidade Anhanguera Uniderp divulga mensalmente o Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande (IPC/CG).

**ASPECTOS METODOLÓGICOS**

O IPC/CG é calculado mensalmente, com início da coleta de preços todo primeiro dia útil do mês. São pesquisados mais de 2.700 preços, semanalmente, cujo resultado final se resume em indicadores que refletem a mudança nos preços nos grupos Habitação, Alimentação, Transportes, Educação, Despesas Pessoais, Saúde e Vestuário. A base para a construção do Índice de Preços ao Consumidor é a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) que se baseia em um estudo detalhado do consumo das famílias de Campo Grande com rendimento de 1 a 40 salários mínimos, com o objetivo de estabelecer a estrutura do consumo por tipos de produtos e serviços. O período de coleta de preços corresponde às três primeiras semanas do mês, sendo pesquisados produtos alimentícios, industrializados *in natura*, lácteos, bens duráveis, serviços de habitação e profissionais, medicamentos, produtos eletrônicos, e outros.

**ANÁLISE**

**1. EVOLUÇÃO DO IPC/CG NO MÊS DE NOVEMBRO DE 2018**

O Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande (IPC/CG) encerrou o mês de novembro de 2018 com uma pequena deflação, de (-0,10%), muito menor do que a inflação mês anterior, mês de outubro, que foi de 0,78%.

Essa deflação do mês de novembro, que ocorreu na cidade de Campo Grande, só foi maior do que aquela registrada no ano 2000, que foi de (-1,02%). Essa deflação sinaliza que a inflação deste ano na cidade deve ficar abaixo da meta inflacionária do Conselho Monetário Nacional (CMN) para o país no ano de 2018, cujo centro da meta é de inflação de 4,5%. A inflação acumulada neste ano de 2018 está em 3,56% e em 12 meses está em 3,99%, abaixo do centro da meta inflacionária do CMN.

As quedas de energia elétrica, combustíveis e artigos de uso pessoal foram os grandes responsáveis por essa deflação em Campo Grande. A estabilidade atualmente do valor do dólar, em torno de R\$3,80, pode continuar trazendo um alívio para a economia brasileira, pois, deixará de impactar a inflação com aumentos dos preços de produtos natalinos importados, bem como, outros produtos como trigo, máquinas de alta precisão, eletroeletrônicos e gasolina. Ainda, com a

estabilização do dólar num patamar mais baixo do que nos últimos meses, pode dificultar as exportações de produtos brasileiros, que sofrerão mais concorrências externas, aumentando a oferta interna desses produtos, controlando os preços.

Fatores que poderão ainda ajudar na redução da inflação neste ano são, infelizmente, a continuidade do alto nível de desemprego no país, os altos juros praticados na economia e o alto nível de endividamento da população, fazendo com que haja queda de demanda, inclusive, em produtos de alimentação.

O quadro 1 apresenta os índices inflacionários desse mês de novembro de 2018, dos sete grupos que compõem a inflação mensal de Campo Grande.

**Quadro 1.** Índice de Preços ao Consumidor de Campo Grande, geral e por grupos, em novembro de 2018.

Grupos	Ponderação (%)	Índice do Grupo (%)	Contribuição (%)
Habitação	32,25	-0,87	-0,10
Alimentação	20,50	0,47	0,12
Transportes	14,90	-0,44	-0,07
Educação	9,10	1,03	0,06
Despesas Pessoais	8,80	-0,78	-0,07
Saúde	7,50	0,00	0,00
Vestuário	6,95	-0,55	-0,04
<b>Geral</b>	<b>100,00</b>		<b>-0,10</b>

Fonte: Universidade Uniderp.

Os índices dos grupos que mais contribuíram para a elevação da inflação de novembro em Campo Grande, que fechou em deflação de (-0,10%) foram: Alimentação, com inflação de 0,47% e contribuição de 0,12% para o índice e Educação, com inflação de 1,03% e contribuição de 0,06%. O grupo Saúde permaneceu estável (0%) e, com deflações tivemos os grupos: Habitação, com deflação de (-0,87%) e contribuição de (-0,10%), Transportes, com deflação de (-0,44%) e contribuição de (-0,07%), Despesas Pessoais, deflação de (-0,78%) e contribuição de (-0,07%) e Vestuário, com deflação de (-0,55%) e contribuição de (-0,04%).

## II. HABITAÇÃO

Em novembro de 2018 o grupo Habitação apresentou uma forte deflação em seu índice, de (-0,87%) em relação ao mês anterior (outubro de 2018). O quadro 2 apresenta os principais produtos/serviços do grupo Habitação que mais aumentaram ou diminuíram de preços neste mês de novembro.

**Quadro 2.** Variações de preços de produtos do grupo Habitação na cidade de Campo Grande em novembro de 2018.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Serviços de Correios	5,99	Vassoura	-5,12
Lâmpada	5,52	Energia elétrica	-4,06
Sabão em barra	5,06	Desinfetante	-2,40
Saponáceo	4,25	Sabão em pó	-1,42
Lustra móveis	3,97	Álcool para limpeza	-1,41
Detergente	2,81	Esponja de aço	-0,86
Inseticida	2,00	Fósforos	-0,74

Fonte: Universidade Uniderp.

Segundo o quadro 2, os principais produtos/serviços com aumentos de preços neste grupo foram: Serviços de Correios 5,99%, lâmpada 5,52%, sabão em barra 5,06%, entre outros com menores aumentos de preços. Quedas de preços ocorreram com: vassoura (-5,12%), energia elétrica (-4,06%), desinfetante (-2,40%), sabão em pó (-1,42%), entre outros com menores quedas de preços.

### III. ALIMENTAÇÃO

O índice de preços do grupo Alimentação apresentou uma moderada inflação nesse mês de novembro, de 0,47%. Essa inflação do grupo Alimentação, nesse mês de novembro, foi devido ao clima muito severo nas regiões produtoras de alimentos, principalmente, frutas e legumes, que tiveram reajustes de preços e quedas na qualidade dos produtos.

O grupo Alimentação é o melhor termômetro para explicar o comportamento da inflação ao longo do ano, pois, tem a segunda ponderação na formação do índice inflacionário geral, e tem grande importância para o consumidor, por se tratar de alimentação.

Esse grupo sofre muita influência de fatores climáticos e da sazonalidade de alguns de seus produtos, principalmente, verduras, frutas e legumes. Alguns desses produtos aumentam de preços aos términos das safras, outros diminuem de preços quando entram nas safras.

Quando o clima é desfavorável há aumentos de preços, ocorrendo quedas de preços quando o clima se torna favorável. O quadro 3 apresenta os principais produtos do grupo Alimentação que aumentaram ou diminuíram de preços de modo mais acentuados este mês de novembro de 2018.

**Quadro 3.** Variações de preços de produtos do grupo Alimentação na cidade de Campo Grande, em novembro de 2018.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Cebola	37,68	Limão	-33,00
Tomate	34,45	Abacaxi	-26,73
Maracujá	33,55	Melão	-26,04
Repolho	32,62	Pepino	-22,13
Pimentão	32,43	Goiaba	-21,10
Abóbora	14,63	Uva	-16,86
Chuchu	10,91	Manga	-15,34
Cheiro verde	10,28	Berinjela	-14,57
Pão bisnaguinha saco	9,37	Alho	-13,88
Milho	9,11	Salsa	-10,01
Presunto	8,90	Chicória	-9,60
Alface	8,07	Filé mignon	-8,90
Cupim	5,63	Laranja pera	-8,41
Mortadela	5,30	Leite pasteurizado	-7,90
Fubá	5,11	Coco	-7,25
Pão de forma	5,04	Ovos	-6,91
Pescado fresco	5,00	Cenoura	-6,13
Ervilha / milho verde em lata	4,78	Abobrinha	-5,73
Maizena	3,97	Bisteca	-4,55
Pernil	3,89	Sal	-4,46
Iogurte, coalhada e leite gelificado	3,89	Banana	-4,31
Patinho	3,85	Paleta	-4,29
Linguiça fresca	3,77	Azeite	-4,07
Farinha de mandioca	3,41	Caldo de carne e de galinha	-3,23
Fígado	3,40	Peito	-3,02

Fonte: Universidade Uniderp.

De acordo com o quadro 3, os maiores aumentos de preços que ocorreram em produtos/serviços desse grupo foram: cebola 37,68%, tomate 34,45%, maracujá 33,55%, entre outros com menores aumentos. Fortes quedas de preços ocorreram com os seguintes produtos: limão (-33%), abacaxi (-26,73%), melão (-26,04%), entre outros com menores quedas.

### III.I CARNES

Dos quinze cortes de carnes bovina pesquisados pelo Nepes/Uniderp, na cidade de Campo Grande, oito tiveram quedas de preços, dois permaneceram estáveis e cinco aumentaram de preços. O baixo consumo de carne, e os consumidores preferindo comprar nos dias de oferta do produto nos supermercados da cidade, tem feito com que o preço da carne bovina esteja com tendência de queda nesse final de ano, contrariando o que sempre ocorreu nos anos anteriores, de alta de preço do produto devido às festas de final de ano.

As chuvas têm sido fartas na região fazendo com que os bois abatidos nos frigoríficos já começam a ser oriundos de pastagens naturais, investimento mais barato aos pecuaristas. É possível que haja um aumento extra no preço da carne bovina devido o levantamento do embargo dessa carne por parte da Rússia, que está retomando a importação de carne bovina brasileira.

O quadro 4 apresenta os cortes de carnes em geral que aumentaram ou diminuíram de preços nesse mês de novembro de 2018.

**Quadro 4.** Variações de preços das carnes em geral em Campo Grande, em novembro de 2018.

<b>Produtos</b>	<b>Variações ( % )</b>
<b>Frango</b>	
Miúdos	0,00
Frango resfriado	1,20
<b>Bovina ( % )</b>	
Filé mignon	-8,90
Paleta	-4,29
Ponta de peito	-3,02
Contra filé	-2,70
Coxão mole	-0,95
Costela	-0,71
Acém	-0,46
Vísceras de boi	-0,38
Lagarto	0,00
Picanha	0,00
Músculo	2,02
Alcatra	2,09
Fígado	3,40
Patinho	3,85
Cupim	5,63
<b>Suína ( % )</b>	
Bisteca	-4,55
Costeleta	-2,11
Pernil	3,89

Fonte Universidade Uniderp.

Em relação à carne bovina, de acordo com o quadro 4, aumentos de preços ocorreram com o cupim 5,63%, patinho 3,85%, fígado 3,40%, entre outros com menores aumentos. Quedas de

preços ocorreram com filé mignon (-8,90%), paleta (-4,29%), ponta de peito (-3,02%), entre outros com menores quedas de preços.

Quanto aos cortes de carne suína, tiveram quedas de preços a bisteca (-4,55%) e costeleta (-2,11%) e aumento de preço do pernil 3,89%. O frango resfriado teve aumento de preço de 1,20% e miúdos permaneceu estável em relação ao mês de outubro (0%).

#### IV. TRANSPORTES

Observou-se no grupo Transportes, no mês de novembro de 2018, uma moderada deflação em seu índice, de (-0,44%) devido a quedas nos preços de alguns de seus produtos / serviços. O quadro 5 apresenta as maiores variações de preços de produtos/serviços deste grupo.

**Quadro 5.** Variações de preços de produtos/serviços do grupo Transportes na cidade de Campo Grande, em novembro de 2018.

Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Etanol	-2,47
Gasolina	-1,22
Diesel	-1,11
Ônibus interestadual	-0,45

Fonte: Universidade Uniderp.

De acordo com o quadro 5, tiveram quedas de preços o etanol (-2,47%), gasolina (-1,22%), diesel (-1,11%) e passagens de ônibus interestadual (-0,45%).

#### EDUCAÇÃO

O grupo Educação, neste mês de novembro de 2018, apresentou uma forte elevação em seu índice, de 1,03% devido a aumentos de preços em artigos de papelaria.

#### VI. DESPESAS PESSOAIS

O grupo Despesas Pessoais, no mês de novembro de 2018, apresentou uma forte deflação em seu índice, de (-0,78%). O quadro 6 apresenta as maiores variações de preços deste grupo.

**Quadro 6.** Variações de preços de produtos/serviços do grupo Despesas Pesssoais na cidade de Campo Grande, em novembro de 2018.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Absorvente higiênico	4,40	Hidratante	-3,57
Protetor solar	3,07	Ingresso de cinema	-3,28
Creme dental	3,02	Cabeleireiro (corte e tintura)	-2,86
Sabonete	1,51	Cartório	-1,72
Xampu	0,81	Produto para limpeza de pele	-1,53
Fio dental	0,32	Papel higiênico	-1,39

Fonte: Universidade Uniderp.

Alguns produtos/serviços deste grupo que tiveram aumentos de preços foram: protetor solar 4,40%, creme dental 3,07%, sabonete 1,51%, entre outros com menores altas de preços. Quedas de preços ocorreram com hidratante (-3,57%), ingresso de cinema (-3,28%), cabeleireiro (corte e tintura) (-2,86%), entre outros com menores quedas de preços.

#### SAÚDE

No mês de novembro de 2018 o grupo Saúde apresentou uma estabilidade de preços, com um índice (0%). O quadro 7 apresenta as maiores variações de preços deste grupo.

**Quadro 7.** Variações de preços de produtos/serviços do grupo Saúde na cidade de Campo Grande, em novembro de 2018.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Analgésico e antitérmico	0,32	Antigripal e antitussígeno	-0,21
Psicotrópico e anorexígeno	0,01	Anti-infeccioso e antibiótico	-0,10

Do quadro 7 observa-se que aumentaram de preços analgésico e antitérmico 0,32% e psicotrópico e anorexígeno 0,01%. Quedas de preços ocorreram com antigripal e antitussígeno (-0,21%) e anti-infeccioso e antibiótico (-0,10%).

### VIII. VESTUÁRIO

Observou-se no grupo Vestuário, no mês de novembro de 2018, uma moderada queda em seu índice, de (-0,55%). O quadro 8 apresenta as maiores variações de preços deste grupo.

**Quadro 8.** Variações de preços de produtos do grupo Vestuário na cidade de Campo Grande, em novembro de 2018.

Produto/Serviço	Aumentos de preços (%)	Produto/Serviço	Diminuição de preços (%)
Vestido	6,96	Camisa masculina	-7,37
Sandália/chinelo feminino	6,07	Saia	-7,35
Short e bermuda masculina	4,94	Sapato masculino	-6,77
Camiseta masculina	4,77	Tênis	-6,67
Blusa	4,13	Sandália/chinelo masculino	-5,74

Fonte: Universidade Uniderp

Observa-se, do quadro 8, que os aumentos de preços que ocorreram em produtos desse grupo foram: vestido 6,96%, sandália/chinelo feminino 6,07%, short e bermuda masculina 4,94%, entre outros com menores aumentos de preços. Quedas de preços ocorreram com os seguintes produtos: camisa masculina (-7,37%), saia (-7,35%), sapato masculino (-6,77%), entre outros com menores quedas de preços.

### X. INFLAÇÃO ACUMULADA

A inflação acumulada na cidade de Campo Grande, até novembro de 2018, é de 3,56% e em 12 meses está em 3,99%. Tudo indica que a inflação neste ano de 2018 ficará abaixo da meta inflacionária estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), cujo centro da meta é de 4,5%, com tolerância de mais ou menos 2%. A estabilização do valor do dólar frente ao real após as eleições pode acabar por influenciar o índice de inflação, com quedas de preços de alguns produtos importados como o trigo, máquinas de alta precisão, eletroeletrônicos, gasolina e produtos natalinos em geral. Por outro lado, o dólar num patamar mais baixo pode também dificultar as exportações de uma série de commodities brasileira, principalmente, milho, soja e carne bovina, está última já apresentando reflexos de redução de preços no mercado interno na maioria dos cortes. Já, o alto nível de desemprego e as altas taxas de juros praticadas na economia do Brasil, que provoca o endividamento da população e freia o consumo, inclusive de alimentos, pode ajudar a controlar a inflação, mas que é péssimo para a população, que se priva até de alimentos. O quadro 9 mostra os índices dos sete grupos que compõem o IPC/CG, bem como os seus valores acumulados no ano e nos últimos doze meses.



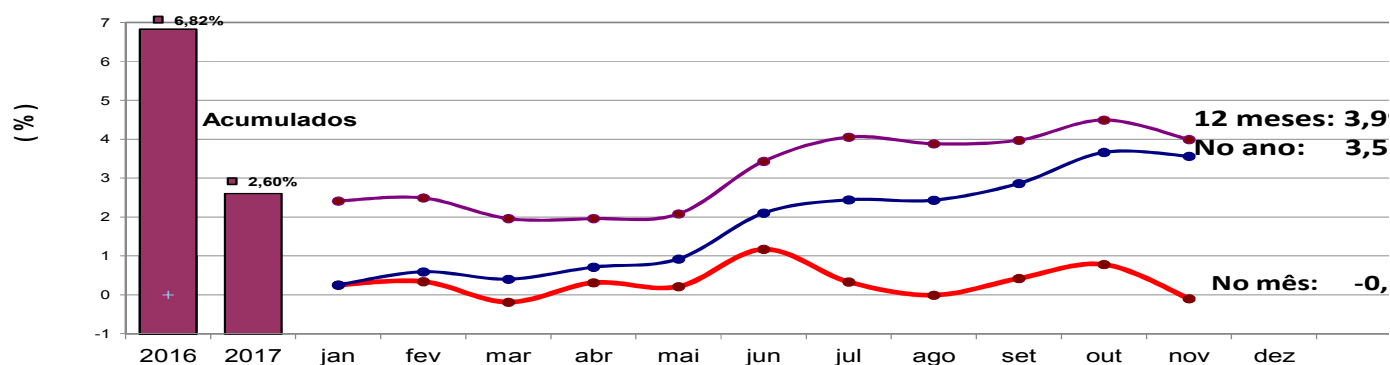
**Quadro 9.** Índices e valores acumulados dos sete grupos que compõem a inflação da cidade de Campo Grande, em 2018 e nos últimos 12 meses.

Grupos	Ponderação (%)	Taxas de variação mensal (%)												Acumulada	
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	2018	12 meses
<b>Geral</b>	<b>100</b>	0,25	<b>0,34</b>	<b>-0,19</b>	<b>0,31</b>	<b>0,21</b>	<b>1,17</b>	<b>0,33</b>	<b>-0,01</b>	<b>0,42</b>	<b>0,78</b>	<b>-0,10</b>		<b>3,56</b>	<b>3,99</b>
<b>Habitação</b>	<b>32,25</b>	1,97	0,75	-0,63	-0,26	0,57	1,81	0,53	0,16	0,60	0,74	-0,87		<b>5,46</b>	<b>5,82</b>
<b>Alimentação</b>	<b>20,50</b>	-0,43	-0,73	-0,08	-0,04	0,63	3,22	-1,81	0,59	-0,13	2,07	0,47		<b>3,73</b>	<b>3,86</b>
<b>Transportes</b>	<b>14,90</b>	-3,03	-0,80	0,06	1,91	0,02	-0,56	0,50	-1,89	1,91	0,70	-0,44		<b>-1,72</b>	<b>-0,36</b>
<b>Educação</b>	<b>9,10</b>	-0,61	0,36	0,45	-0,09	-0,39	0,50	-0,25	1,31	0,17	0,74	1,03		<b>3,25</b>	<b>3,61</b>
<b>Desp. Pessoais</b>	<b>8,80</b>	2,89	0,65	-0,14	0,14	-0,31	-0,44	1,06	-0,70	-1,23	0,25	-0,78		<b>1,34</b>	<b>2,55</b>
<b>Saúde</b>	<b>7,50</b>	-1,32	1,49	0,92	0,32	-0,12	0,47	0,17	0,01	-0,03	0,06	0,00		<b>1,96</b>	<b>1,97</b>
<b>Vestuário</b>	<b>6,95</b>	0,64	1,92	-1,34	-0,24	-0,44	-0,54	1,65	0,87	0,97	-1,89	-0,55		<b>0,98</b>	<b>0,67</b>

Fonte: Universidade Uniderp.

Do quadro 9 observa-se que o grupo Habitação está com inflação acumulada em 12 meses de 5,82%, destoando da inflação acumulada, nesse mesmo período, da cidade de Campo Grande, que é de 3,99% e que o grupo Transportes apresentou uma pequena deflação, da ordem de (-0,36%), nos últimos 12 meses. Os outros grupos estão dentro da normalidade. Nesse ano de 2018, destaca-se com alto índice de inflação acumulada, superior à inflação acumulada do ano na cidade, de 3,56%, o grupo Habitação, com 5,46%. Já o grupo Transportes, em 2018, apresenta deflação de (-1,72%).

Na Figura 1 estão apresentados os gráficos comparativos entre a inflação mensal de 2018, a inflação acumulada nos últimos doze meses na cidade de Campo Grande (MS). Para efeito de comparação, são indicadas as inflações acumuladas de 2016 e 2017 e a meta de inflação para 2018 do CMN, que é de 4,5%, com uma tolerância de dois pontos percentuais para cima ou para baixo.



**Figura 1.** IPC / CG mensal de 2018, inflação acumulada no ano de 2018, inflação acumulada nos últimos doze meses, inflações acumuladas nos anos de 2015, 2016 e a meta para 2018. Campo Grande (MS). Fonte: Universidade Uniderp.

## X. OS DEZ MAIS E OS DEZ MENOS DO IPC / CG

Estão relacionados, respectivamente, nos quadros 10 e 11, os dez produtos que mais contribuíram para a elevação da inflação e os dez que mais contribuíram para baixar a inflação na cidade de Campo Grande, no mês de novembro de 2018.

**Quadro 10.** Relação dos dez produtos/serviços que mais contribuíram para a elevação da inflação do mês de novembro de 2018, em Campo Grande (MS).

Aumentos		Varição (%)	Contribuição (%)
1	Serviços de Correios	5,99	0,08
2	Tomate	34,45	0,06
3	Papelaria	1,03	0,06
4	Sabão em barra	5,06	0,03
5	Vestido	6,96	0,03
6	Blusa	4,13	0,03
7	Cebola	37,68	0,03
8	Pescado fresco	5,00	0,03
9	Alcatra	2,09	0,03
10	Saia	4,94	0,02

Observa-se, no quadro 10, que os “vilões” da inflação desse mês de novembro, com as maiores contribuições para o índice inflacionário foram: Serviços de Correios (com índice de 5,99% e contribuição para a inflação de 0,08%), tomate (com índice de 34,45% e contribuição para a inflação de 0,06%), papelaria (com índice de 1,03% e contribuição para a inflação de 0,06%), entre outros com iguais ou menores contribuições.

No quadro 11 estão aqueles produtos que seguraram a inflação na cidade neste mês de novembro, com as maiores contribuições negativas.

**Quadro 11.** Relação dos dez produtos/serviços que mais contribuíram para a queda da inflação do mês de novembro de 2018, em Campo Grande (MS).

Quedas		Varição (%)	Contribuição (%)
1	Energia elétrica	-4,06	-0,16
2	Leite pasteurizado	-7,90	-0,09
3	Etanol	-2,47	-0,05
4	Gasolina	-1,22	-0,05
5	Tênis	-6,67	-0,05
6	Camisa masculina	-7,37	-0,05
7	Cabeleireiro (corte e tintura)	-2,86	-0,04
8	Diesel	-1,11	-0,04
9	Hidratante	-6,57	-0,03
10	Sapato masculino	-6,77	-0,03

Fonte Universidade Uniderp.

Produtos que seguraram a inflação em Campo Grande no mês de novembro de 2018 foram: energia elétrica (com deflação de -4,06% e contribuição para a inflação de -0,16%), leite pasteurizado (com deflação de -7,90% e contribuição para a inflação do mês de -0,09%), etanol (com deflação de -2,47% e contribuição para a inflação de -0,05%), entre outros com menores contribuições negativas.